

# O Impacto dos Projetos de Extensão Femininos: Fortalecendo a Presença Feminina nas Engenharias e Tecnologias

Fernanda C. P. Soares<sup>1</sup>, Ana Mônica C. da Costa<sup>1</sup>, Bárbara V. Cecim<sup>1</sup>, Dailneide C. Ribeiro<sup>1</sup>, Maria G. S. Silva<sup>1</sup>, Pâmela S. S. Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Q. S. Müller<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Tecnologia – Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Belém – PA – Brazil

fernanda.soares@itec.ufpa.br, ana.cardoso.costa@itec.ufpa.br,  
barbara.cecim@itec.ufpa.br, dailneide.ribeiro@itec.ufpa.br,  
maria.gabriela@itec.ufpa.br, pamela.costa@itec.ufpa.br,  
siravenha@ufpa.br

**Abstract.** *Considering that female presence in engineering and technology courses is still limited, it is essential to create initiatives that encourage and support women's participation. The extension project Iaçá was created with the purpose of providing academic support to female students in these courses through robotics, in a collaborative environment conceived and led by women. This article analyzes the university context in which the project is embedded, based on students' perceptions of female participation in courses at the Federal University of Pará. It also examines the impact of the activities on the lives and academic trajectories of its current and former participants. The results highlight the importance of spaces for female representation in strengthening women's presence in engineering and technology.*

**Resumo.** *Tendo em vista que a presença feminina nos cursos de engenharia e tecnologia ainda é reduzida, torna-se essencial a criação de iniciativas que incentivem e apoiem a participação feminina. O projeto de extensão Iaçá foi criado com o propósito de oferecer suporte acadêmico para alunas desses cursos, por meio da robótica, em um ambiente colaborativo concebido e conduzido por mulheres. Este artigo analisa o cenário universitário em que o projeto está inserido com base na percepção de discentes sobre a participação feminina em cursos da Universidade Federal do Pará. Também analisa o impacto das atividades na vida e na trajetória acadêmica de suas atuais e ex-participantes. Os resultados destacam a importância de espaços de representatividade feminina para o fortalecimento da presença das mulheres na engenharia e tecnologia.*

## 1. Introdução

Observa-se um crescente número de publicações relatando projetos e iniciativas para incentivo e retenção do público feminino no mercado de trabalho e no ensino superior, em especial nas áreas de ciências exatas. Esse movimento é uma tentativa de reparação histórica, visto que ao longo dos anos essa parcela da população foi subjugada e, por várias vezes, excluída de espaços acadêmicos e centros de formação profissional. Essa marginalização ocorreu em razão dos estigmas criados pela sociedade patriarcal de que as mulheres não seriam aptas a resolver problemas racionais, sendo restritas apenas a tarefas domésticas e de cuidados [Fernandes 2019].

Contudo, atualmente há mais informações e conhecimento de pioneiras como Ada Lovelace e Marie Curie, as quais foram responsáveis por importantes contribuições

nas áreas de computação e química, respectivamente. O destaque de figuras femininas e a atribuição de suas inovações em Áreas de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) tem crescido justamente em função das publicações acadêmicas e exposição midiática de iniciativas voltadas para minimizar a desigualdade nessas áreas, como os trabalhos desenvolvidos e apresentados em [Santos et al. 2024] e [Milson et al. 2020]. Além disso, a divulgação de trabalhos relevantes realizados por mulheres e a presença feminina nos meio acadêmico e profissional é um ponto importante para o incentivo e a permanência feminina nas carreiras de STEM, como apontado pela pesquisa realizada em [Freitas et al. 2024].

Embora projetos para promover a equidade de gênero no mercado de trabalho e meio acadêmico estejam se tornando mais presentes, o processo é gradual e os resultados são obtidos aos poucos. Como mencionado anteriormente, as mulheres foram privadas do acesso ao ensino por muitos anos, sendo ainda mais desafiadora a inserção nas áreas de engenharia e tecnologia no Brasil [Bahia e Laudares 2011], e apesar disso não ser mais uma realidade, a presença de mulheres em cursos de engenharia ainda é baixa. Uma análise da quantidade de ingressantes do sexo feminino nas graduações de engenharia da Universidade Federal do Pará (UFPA), mostrou que as mulheres representaram, em média, apenas 26,83% nos anos de 2019 a 2023 [Souza et al. 2023].

Nesse sentido, projetos de extensão que buscam a equidade de gênero se tornam cada vez mais importantes. O presente trabalho apresenta as atividades realizadas pelo projeto de extensão Iaçá, grupo de robótica feminino da UFPA, o qual é composto por graduandas de diferentes cursos de exatas da instituição. Ademais, analisa o impacto do projeto no desenvolvimento profissional e pessoal de suas integrantes e ex-integrantes. Além disso, realizou-se uma pesquisa com a comunidade acadêmica no geral, a fim de entender o nível de conhecimento e percepção sobre os projetos de extensão, com ênfase nas propostas voltadas para as mulheres. Por fim, destacam-se os principais resultados acerca das atividades realizadas pelo projeto Iaçá e as pesquisas analisadas.

## **2. Projeto de Extensão**

O propósito da extensão universitária é estimular a interação entre a universidade e a sociedade, levando conhecimento acadêmico para além do âmbito universitário, ao passo que incorporam as demandas sociais para serem analisadas e trabalhadas dentro da academia. Busca-se solucionar problemas de interesses sociais, culturais, educacionais e tecnológicos. Envolve ações, cursos, oficinas, palestras, eventos, parcerias com outras instituições a fim de ampliar a relação entre universidade e comunidade. A extensão universitária emerge como um instrumento vital para conectar o conhecimento acadêmico às demandas sociais, promovendo inovação e desenvolvimento sustentável [Marcovitch 2019].

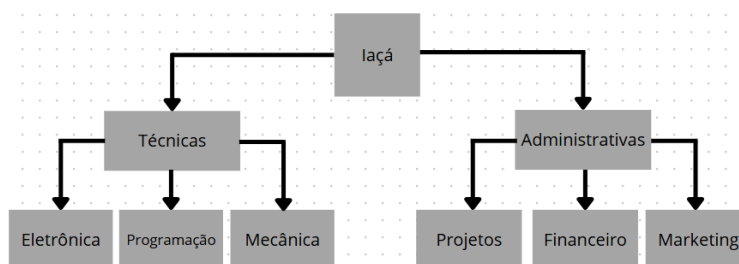
Ainda hoje, áreas do conhecimento voltadas à tecnologia são subpopuladas por mulheres, seja por desconhecimento, desencorajamento ou preconceito; cursos de engenharia e outros voltados para a tecnologia são exemplos clássicos disso. Nesse sentido, o papel de projetos extensionistas voltados para a inclusão e empoderamento de mulheres nesses campos de atuação são de notável importância. Esses projetos desempenham um papel essencial na redução das desigualdades de gênero, incentivando o acesso e a participação de mulheres em campos tradicionalmente dominados por

homens, como o da tecnologia, engenharia e ciências exatas. As relações de gênero são construídas historicamente e refletem as desigualdades de poder que têm mantido as mulheres afastadas de certos espaços de produção intelectual e profissional [Scott, J. W. 1995].

## 2.2. Projeto Iaçá

Criado em 2019, o Projeto Iaçá surgiu como um grupo de estudos, cujo objetivo era criar um ambiente confortável e acolhedor para alunas de cursos de engenharia na Universidade Federal do Pará. Em 2021, tornou-se um projeto de extensão, cuja finalidade é incentivar meninas do ensino médio a ingressarem em cursos das áreas exatas, ao mesmo tempo em que oferece às estudantes de graduação oportunidades para desenvolver pesquisas e aumentar a participação feminina em projetos científicos e tecnológicos.

O projeto é estruturado em duas áreas: técnica e administrativa. Cada uma dessas áreas é composta por subequipes. A equipe técnica engloba os setores de Eletrônica, Mecânica e Programação, voltados para o desenvolvimento e aprimoramento das soluções tecnológicas do projeto. Já a equipe administrativa abrange as áreas de Marketing, Financeiro e Projetos, focadas na gestão, planejamento estratégico e divulgação das atividades do grupo.



**Figura 1. Fluxograma das equipes e sub equipes do projeto Iaçá**

Com o objetivo de incentivar o ingresso de meninas do ensino médio nas áreas de engenharia, o Iaçá promove oficinas, palestras, minicursos, workshops e, principalmente, o Clube de Ciências. Esse programa tem como principal propósito apresentar às alunas de escolas públicas da grande Belém conteúdos de robótica e programação por meio de um curso estruturado, proporcionando uma experiência imersiva e estimulando o interesse por essas áreas. Através dessas atividades, as voluntárias produzem artigos científicos e participam de congressos e eventos acadêmicos.

## 3. Metodologia

A metodologia adotada neste projeto baseia-se em abordagens educativas e extensionistas voltadas para o incentivo à participação feminina nas áreas de engenharia e ciências exatas. Para isso, foram desenvolvidas estratégias de divulgação, formação e capacitação, distribuídas em três eixos principais: **(i) ações de conscientização e divulgação**, **(ii) capacitação técnica** e **(iii) desenvolvimento de projetos aplicados**.

## **Ações de Conscientização e Divulgação**

Com o objetivo de aumentar a visibilidade do projeto e atrair novas participantes, foram promovidas palestras e eventos sobre a representatividade feminina nas áreas STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics*). Nessas atividades, destacaram-se a participação em feiras de profissões promovidas por órgãos governamentais e a publicação de artigos em eventos científicos, como o Congresso Internacional de Mulheres em STEAM (CIMSTEM).

Além disso, foram realizadas campanhas de divulgação em redes sociais e encontros virtuais para estabelecer um canal de comunicação contínuo entre as integrantes do projeto e o público-alvo. Essas ações foram planejadas para ampliar o alcance do projeto e incentivar o ingresso e permanência de meninas na área de ciências exatas.

## **Capacitação Técnica**

Para garantir a formação das participantes, foram organizados minicursos e oficinas práticas sobre robótica e eletrônica, com ênfase no uso de plataformas como Arduino. Essas capacitações foram realizadas tanto para integrantes do projeto quanto para outros grupos de extensão da universidade, promovendo a troca de conhecimentos e a ampliação do impacto do projeto.

A metodologia de ensino adotada seguiu uma abordagem prática, baseada no conceito de aprendizagem ativa, em que as participantes desenvolvem soluções para desafios reais por meio da experimentação e da construção de protótipos. Como parte dessa estratégia, também foram organizados encontros presenciais e remotos para acompanhamento das atividades e suporte técnico.

## **Desenvolvimento de Projetos Aplicados**

Além da capacitação técnica, as participantes foram incentivadas a desenvolver projetos robóticos com aplicação prática em competições e eventos científicos. Entre 2023 e 2025, foram construídos protótipos como braços robóticos, um robô dançarino, um piano nano, uma lixeira automática e um carrinho seguidor de linha. Esses projetos foram apresentados em eventos científicos e extensionistas, incluindo a 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Outro aspecto relevante foi a realização de ações comunitárias, como a participação na Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação e a parceria com empresas, que possibilitou, por exemplo, a oferta de oficinas de robótica para jovens de comunidades afastadas, além do Clube de Ciências citado anteriormente. Essas iniciativas foram estruturadas para ampliar o impacto social do projeto e proporcionar experiência prática às participantes.

## **Avaliação das Ações**

A efetividade das ações foi avaliada por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, como o número de participantes nos eventos, a quantidade de projetos desenvolvidos e a

inserção das alunas em cursos de engenharia e tecnologia. Além disso, feedbacks foram coletados por meio de questionários aplicados ao final das atividades, permitindo a adaptação e aprimoramento das metodologias adotadas.

De maneira mais abrangente, para avaliar o impacto de projetos extensionistas como o Iaçá foram aplicados dois questionários, sendo um aberto para discentes da Universidade Federal do Pará e outro dedicado somente às integrantes e ex-integrantes do projeto.

Apresentando perguntas sobre a quantidade de mulheres nas turmas ou o conhecimento de ações voltadas para mulheres, o primeiro questionário busca observar qual a percepção dos discentes sobre a participação feminina na vida acadêmica e sobre projetos extensionistas de uma forma mais abrangente. Esse formulário contou com uma seção exclusiva às discentes e buscou se aprofundar no sentimento de pertencimento à universidade e sua relação com outros discentes.

Já o segundo questionário, visou entender e mensurar o impacto do presente projeto na vida das integrantes e egressas.

#### **4. Resultados**

Com o objetivo de avaliar a eficiência do projeto de extensão e seu impacto sobre as participantes, foram aplicados dois questionários, um destinado às integrantes e ex-integrantes do projeto Iaçá, para compreender suas experiências dentro do projeto, e outro voltado a estudantes de diversos cursos da UFPA, com o propósito de analisar seu conhecimento sobre projetos de extensão. Esses questionários foram elaborados para proporcionar uma melhor compreensão do impacto das atividades extensionistas sobre seus participantes.

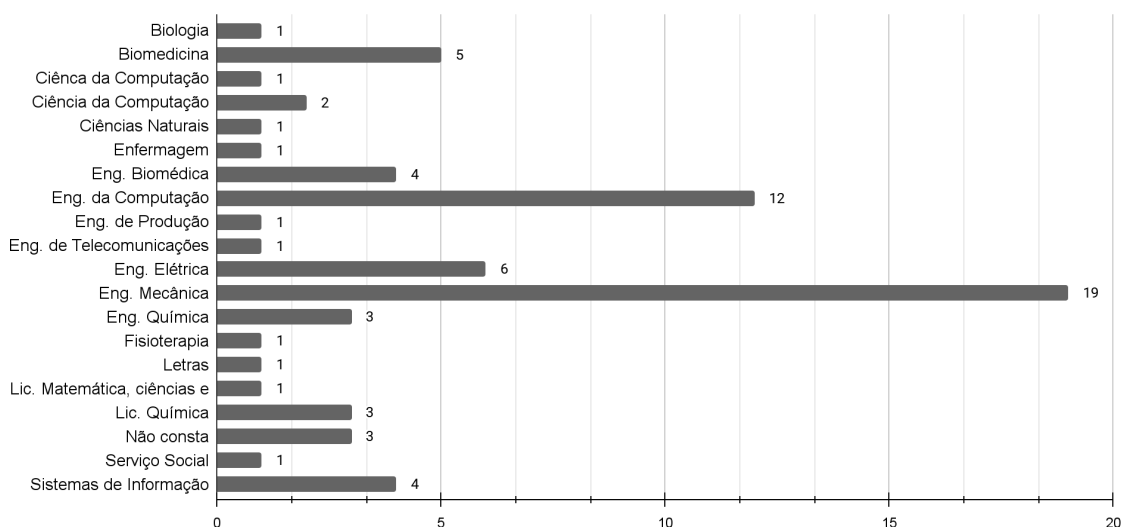
##### **Perspectiva geral sobre projetos de extensão**

No questionário voltado para o público geral da universidade, as perguntas foram divididas em duas seções. A primeira, aberta a pessoas de todos os gêneros, buscava identificar o curso, a quantidade de mulheres em sua turma, quantos projetos de extensão conhecia e quantos desses eram voltados para mulheres. A segunda seção, destinada exclusivamente a mulheres, investigava suas experiências acadêmicas, questionando se já haviam pensado em desistir do curso, se sentiram-se menosprezadas pelo gênero no ambiente universitário, se possuíam uma rede de apoio e se já participaram de algum projeto de extensão.

Esse questionário recebeu um total de 71 respostas, das quais 36 foram de mulheres, com idades variando entre 18 e 33 anos; os homens que atenderam à chamada tinham entre 18 e 67 anos.<sup>1</sup> Discentes dos cursos de engenharia foram os que mais responderam ao questionário, conforme ilustra a Figura 2.

---

<sup>1</sup> Todos os participantes que responderam ao questionário se identificaram como masculino ou feminino, sem declarações de outros gêneros.



**Figura 2. Identificação e distribuição dos cursos dos respondentes ao questionário**

Para analisar a representatividade feminina nas turmas, os cursos foram agrupados em áreas do conhecimento: Engenharias e Ciências Exatas, Ciências da Natureza, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Não Consta, quando a pessoa omitia o seu curso. Essa categorização permitiu comparar a discrepância na presença de mulheres entre Engenharias e Ciências Exatas e Ciências da Natureza, que pode ser visto na Tabela 1. Em resposta à pergunta “Quantas mulheres estudam na sua turma?” vê-se que a maioria das pessoas em curso de exatas ou engenharia reporta a presença de, no máximo, 5 mulheres em suas turmas. No sentido oposto, 9 discentes dos cursos de Ciências da Natureza responderam que em suas turmas possuem 16 ou mais mulheres.

**Tabela 1. Distribuição das respostas sobre a quantidade de mulheres nas turmas divididas por área do conhecimento**

<i>Quantidade de mulheres na turma</i>	Ciências da natureza	Ciências da Saúde	Ciências Humanas	Engenharias e exatas	Letras	Não consta
Entre 0 e 5	1	-	-	32	-	2
Entre 6 e 10	-	-	-	13	-	-
Entre 11 e 15	-	-	-	5	-	-
Mais de 16	9	1	1	1	1	1
Não sabem	1	-	-	3	-	-

Na Tabela 2, os dados sobre o conhecimento dos estudantes em relação aos projetos de extensão em geral indicam um baixo nível de familiaridade com essas iniciativas. A soma daqueles que conhecem até um projeto totaliza 19 pessoas, número

superior ao grupo que conhece dois, três, quatro ou mais de cinco projetos. E quando se trata especificamente de projetos voltados para mulheres, a falta de conhecimento é ainda mais evidente: mais da metade dos respondentes conhece apenas um ou nenhum, sendo que os que não conhecem nenhum projeto são um número maior do que a soma de todos os que conhecem mais de dois, como pode-se ver na Tabela 3. Esses resultados reforçam a necessidade de maior divulgação e conscientização sobre os projetos de extensão, especialmente aqueles direcionados ao público feminino.

**Tabela 2. Distribuição de respostas sobre o conhecimento de projetos de extensão**

<i>Você conhece quantos projetos de extensão?</i>	Quantidade
Nenhum	13
1	6
2	18
3	10
4	6
5 ou mais	18

**Tabela 3. Distribuição de respostas sobre o conhecimento de projetos de extensão voltados para mulheres**

<i>Você conhece quantos projetos de extensão voltados para mulheres dentro da UFPA?</i>	Quantidade
Nenhum	25
1	23
2	18
3	4
5 ou mais	1

Das perguntas direcionadas apenas às discentes foi questionado sobre a possibilidade de desistência do curso. Dessas, 25 eram das áreas de exatas e engenharias, onde mais da metade respondeu sim à possibilidade de desistência do curso. Nos cursos de Ciências da natureza o cenário é mais equilibrado.

**Tabela 4. Distribuição das respondentes que já consideraram desistir do curso**

<i>Você já pensou em desistir do seu curso?</i>	Ciências da natureza	Ciências Humanas	Engenharias e Ciências Exatas	Letras	Não Consta
Não	4	1	8	-	1
Sim	4	-	17	1	-

Ao analisar as respostas à pergunta “Você já sentiu-se menosprezada pelo seu gênero no contexto universitário?”, percebe-se que o mesmo padrão continua para as mulheres de engenharias e exatas, em que a maioria sentiu-se menosprezada em algum momento, ao contrário do cenário para Ciências da natureza. Um ambiente estudantil acolhedor é certamente um fator que colabora para a permanência das discentes em cursos conhecidos por sua complexidade, como é o caso das engenharias e é preocupante que essa percepção esteja tão presente entre as universitárias.

**Tabela 5. Distribuição das respondentes que já sentiram-se menosprezadas pelo gênero no contexto universitário**

<i>Você já sentiu-se menosprezada pelo seu gênero em um contexto universitário?</i>	Ciências da natureza	Ciências Humanas	Engenharias e Ciências Exatas	Letras	Não Consta
Não	7	-	9	1	1
Sim	1	1	16	-	-

Projetos de extensão, como o Iaçá, tornam-se redes de apoio para as suas integrantes dentro da universidade, o que é um atrativo para as novas integrantes. Portanto, buscou-se saber se as respondentes tinham essa rede de apoio na universidade. A Tabela 6 revela que mais da metade delas não se sente apoiada dentro da instituição.

**Tabela 6. Distribuição de respostas sobre o sentimento de apoio dentro da instituição**

<i>Respostas sobre sentimento de apoio dentro da instituição</i>	Ciências da natureza	Ciências Humanas	Engenharias e Ciências Exatas	Letras	Não Consta
Não	6	-	13	-	-
Sim	2	1	12	1	1

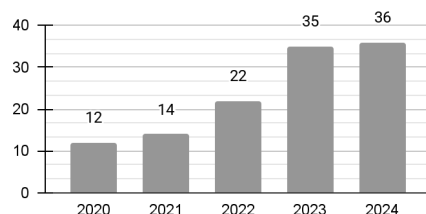
## **Análise do projeto Iaçá**

Foi aplicado um questionário para as integrantes e ex-integrantes do projeto com questões dissertativas que visavam elaborar sobre a experiência individual das bolsistas e voluntárias. Algumas ex-integrantes ainda se encontram na graduação, enquanto



outras respondentes já concluíram, inclusive uma ex-integrante, que mesmo após sua formatura e já inserida na pós-graduação, continua participando do projeto, oferecendo suporte técnico à equipe de eletrônica e conduzindo reuniões formativas com as novas voluntárias. Com o número de meninas interessadas no projeto aumentando a cada ano, como mostrado na Figura 3, o questionário foi necessário para a retenção de dados sobre suas experiências.

Com base nas 28 respostas recebidas, sendo 22 de integrantes atuais e 6 de ex-integrantes, observou-se que o projeto tem um impacto positivo na vida acadêmica de suas integrantes, já que todas as respondentes relatam boas experiências dentro do projeto e confirmaram que indicariam para outras meninas fazer parte do mesmo. Ainda, a quase totalidade das respondentes afirmaram que o projeto não afetou negativamente o seu rendimento acadêmico, o único reporte negativo foi justificado pelo acúmulo de atividades extra-projeto.



**Figura 3. Quantitativo de ingressantes no projeto entre os anos de 2020-2024**

O projeto evoluiu a sua metodologia ao longo dos anos com voluntárias de diversos cursos como Engenharia Elétrica, Biomédica, Química, Telecomunicações, Bioprocessos, Mecânica e Biotecnologia, o que favorece um ambiente com trocas de experiências e conhecimentos. Uma das questões levantadas na avaliação foi se houve um bom relacionamento entre as voluntárias e líderes, para a qual, além do relato positivo dessas relações, houve relatos de que as relações estenderam-se para fora do projeto, com a formação de grupos de estudos direcionados às matérias dos seus cursos, por exemplo.

Ao serem questionadas se as atividades do projeto corresponderam às suas expectativas, 21 tiveram a expectativa correspondida pelo projeto e 7 sentiram falta de mais atividades relacionadas à montagem de projetos robóticos, fazendo com que suas expectativas tenham sido parcialmente ou não correspondidas. O projeto Iaça possui diversas atividades ao longo do ano de execução, pois como destacado por Vidigal e Souza metodologias ativas são fundamentais para o aprendizado das alunas (2023). Por exemplo, em 2024, foram realizadas 7 atividades: montagem de 6 projetos de robótica destinados a amostra de um evento (obrigatória para todas as voluntárias); escrita de material para eventos e congressos; o clube de ciências (onde as voluntárias dão aulas de robótica para jovens do ensino médio); montagem de um braço robótico; maratona de programação; aula de robótica para jovens em uma comunidade ribeirinha. Dessas atividades, apenas 6 das 22 respondentes atuais participaram apenas de uma atividade, que foi a atividade obrigatória; 16 voluntárias participaram de 2 ou mais atividades.

A avaliação buscou saber a opinião pessoal sobre como o projeto pode melhorar. Em suma, as respostas se apontaram para a montagem de mais projetos práticos, maior dedicação das suas voluntárias e seguir o cronograma de atividade mais à risca. Com base nas respostas, observamos que pelo projeto possuir integrantes de diversos cursos e turnos, um dos seus principais empecilhos é a reunião dessas meninas para pôr em prática a montagem dos projetos, portanto, uma maior dedicação individual se faz necessária. Em adição, os projetos de extensão frequentemente sofrem com recursos financeiros limitados que impactam diretamente sua execução, como a dificuldade de custear deslocamentos, materiais e infraestrutura adequada. Essa realidade também é vivenciada pelo projeto Iaçá, alinhando-se ao que foi apontado por Mello et al. (2023), ao destacarem que a exigência de recursos financeiros, a necessidade de bolsas de permanência e de espaços físicos com acesso à internet são desafios enfrentados por atividades extensionistas.

## **5. Conclusão**

A participação feminina em engenharias e exatas ainda enfrenta desafios como baixa representatividade, desconhecimento de iniciativas de apoio e experiências de menosprezo de gênero, reflexo da histórica dominância masculina em STEM, desafio já enfrentado por pioneiras como Ada Lovelace e Marie Curie. Projetos como o Iaçá reúnem mulheres de diversas áreas, promovem trocas de experiências e fortalecem a resiliência acadêmica, tornando-se catalisadores da permanência e do empoderamento feminino, seguindo o legado de mulheres que abriram caminhos em campos tecnológicos. Essas iniciativas evidenciam como redes de apoio transformam realidades, ligando lutas históricas a ações contemporâneas que promovem inclusão e persistência. Os dados levantados no presente estudo, dentro da comunidade universitária da Universidade Federal do Pará revelam que mais da metade das mulheres em engenharias e exatas já consideraram desistir de seus cursos, muitas vezes por considerar o ambiente hostil. A diversidade de cursos entre as integrantes do projeto ressalta a importância da multidisciplinaridade e da colaboração, elementos essenciais para a inovação. Apesar dos avanços, a pouca visibilidade dos projetos de extensão voltados para mulheres evidencia a necessidade de maior divulgação e engajamento, evidenciando que, assim como no passado, a busca por reconhecimento e apoio ainda é um desafio. Celebrar conquistas históricas é fundamental, mas é igualmente crucial ampliar ações que garantam acesso, apoio e incentivo contínuos. Iniciativas extensionistas como o Iaçá, ao cultivarem ambientes inclusivos, não apenas enriquecem a academia, mas também impulsionam avanços tecnológicos e sociais, seguindo os passos daquelas que provaram que a ciência é feita de perseverança e pluralidade.

## Referências

- Bahia, M. M. and Laudares, J. B. (2011) “A participação da mulher em áreas específicas da engenharia”, In: Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, ABENGE, Blumenau.
- Fernandes, F. (2019) “A história da educação feminina”, <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14812-a-historia-da-educacao-feminina>, March.
- Freitas, G. B., Rodrigues, O. S., Portela, C. S., Santos, V. A., Pires, Y. P., Mota, M. P. and Palomino, P. T. (2024) “Estratégias de retenção adaptáveis a diferentes perfis de alunas de um curso de Sistemas de Informação”, In: Anais do XVIII Women in Information Technology, SBC, Brasília, pp. 35–46.
- Marcovitch, J. (Ed.) (2019) *Repensar a universidade II: impactos para a sociedade*, Editora FAPESP/ComArte, São Paulo.
- Mello, A., Melo, A., Finger, A. and Rodrigues, I. (2024) “Projeto Gurias na Computação: reflexões, desafios e oportunidades frente à curricularização da extensão”, In: Anais do XVIII Women in Information Technology, SBC, Porto Alegre, pp. 228–239. doi:10.5753/wit.2024.2623.
- Milson, A. L. S., Ribeiro, I. M. C. D., Andrade, I. A., Gonçalves, J. M. M., Laboissiere, L. M., Ferreira, M. D., Dalip, D. H., Brandão, M. A. and Moro, M. M. (2020) “Elas na Ciência: Website com Jogos para Divulgar Personalidades Femininas”, In: Anais do XIV Women in Information Technology, SBC, Online, pp. 10–19.
- Rossato, F. G. F. da S., Guimarães, I. L. R., de Queiroz, A. A. F. S. L. and Gomes, F. D. (2024) “Extensão universitária: fortalecendo a inovação social no terceiro setor”, *Observatório de la Economía Latinoamericana*, Vol. 22, No. 2, p. 3450. doi:10.55905/oev22n2-198.
- Santos, H. S., Tamanini, A. J. F., Moreira, M. E. L. and Komati, K. S. (2024) “Relato de experiência: Inclusão de biografias de pesquisadoras na Wikipédia”, In: Anais do XVIII Women in Information Technology, SBC, Brasília, pp. 149–159.
- Scott, J. W. (1995) “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, *Educação & Realidade*, Vol. 20, No. 2, pp. 71–99.
- Souza, F. K. S., Mattos, A. P., Costa, A. M. C., Ribeiro, D. C., Silva, F. J. B., Nunes, J. R. A., Ferreira, M. E. F., Hartery, N. M. and Mesquita, W. S. (2023) “A importância de projetos extensionistas para o desenvolvimento e crescimento feminino nas áreas de tecnologias e ciências exatas na UFPA”, In: Anais do 51º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, ABENGE, Rio de Janeiro.
- Vidigal, C. and Souza, M. (2024) “Abordagem interdisciplinar para aproximar meninas das áreas de STEM: reflexões e propostas”, In: Anais do XVIII Women in Information Technology, SBC, Porto Alegre, pp. 218–227. doi:10.5753/wit.2024.2620.

